



# VIII ENEPEX | XII EPEX



## ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE DIABETES MELLITUS E PRÁTICAS DE ADEÇÃO AO TRATAMENTO EM INDÍGENAS DIABÉTICOS DO CONTEXTO URBANO DE CAMPO GRANDE – MS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da Saúde

**NOME DOS AUTORES:** NETO, Carleon Nascimento Santos<sup>1</sup> ([carleonetto@hotmail.com](mailto:carleonetto@hotmail.com));  
QUADROS, Fátima Alice Aguiar<sup>2</sup> ([faquadros@hotmail.com](mailto:faquadros@hotmail.com)).

**RESUMO:** Em virtude do envelhecimento da população e de sua urbanização, atrelado ao sedentarismo, alimentação inadequada e crescente prevalência da obesidade, foi estipulado que, em 2017, 424,9 milhões de pessoas em todo o mundo possuíam diabetes, e que esse número aumente para 628,6 milhões em 2045. Além disso, estimou-se, em 2017, que 12,5 milhões de brasileiros – na faixa etária de 20 a 79 anos – apresentavam diabetes, e que esse número poderá alcançar os 20,3 milhões em 2045. De maneira similar, é preocupante o aumento do número de casos de diabetes em populações indígenas atribuído, principalmente, à mudança de hábitos decorrente do processo de urbanização das aldeias. Este estudo objetivou identificar possível associação entre o nível de informação de pacientes indígenas adultos acerca da patologia que possuem e adesão destes ao tratamento. Para isso, o nível de informação sobre diabetes foi avaliado através da versão traduzida para a língua portuguesa e validada no Brasil do Diabetes Knowledge Scale (DKA-A). Já a mensuração da adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso foi realizado pela escala Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT). Os instrumentos Diabetes Knowledge Scale e Medida de Adesão aos Tratamentos foram aplicados a 20 respondentes. A análise dos dados coletados obedeceu a uma distribuição em categorias, com avaliação de forma absoluta e relativa. Primeiramente, em relação à idade, verificou-se uma faixa etária entre 27 a 93 anos, sendo a idade média de  $57,6 \pm 1,95$  anos (média ± erro padrão da média), 50% (n=10) entre 27 e 57 anos e os 50% restante entre 58 e 93 anos. A maioria dos indígenas diabéticos avaliados nesse estudo era do sexo feminino (55,0% - n=11) e insulino-dependentes. Assim, verificou-se que, entre os indígenas diabéticos residentes na aldeia urbana Água Bonita, em Campo Grande - MS, a maioria (75%) apresentou baixo nível de informação em relação ao diabetes e, acerca da atitude de tais pacientes em relação à adesão ao tratamento, metade deles apresentaram uma atitude positiva, ou seja, aderente. Os resultados evidenciaram algo que já era esperado, como o desconhecimento da referida patologia pela maioria dos participantes. Além disso, constatou-se que, apesar de metade dos pacientes não demonstrarem nível de informação adequado sobre o diabetes, eles apresentavam comportamento favorável ao tratamento. Destarte, todos os indígenas classificados como “conhecimento adequado” também foram classificados como “aderentes” e dessa informação é possível estabelecer a associação de que o nível de informação adequada sobre a moléstia em estudo foi o suficiente para fazer com que os participantes da pesquisa adquirissem uma atitude satisfatória frente à terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus; Povos Indígenas; Conhecimento; Adesão à Medicação.

**AGRADECIMENTOS:** À UEMS pela concessão da bolsa de extensão, à Fátima Alice Aguiar Quadros pela orientação do projeto e ao agente de saúde Idivaldo Nogueira do Carmo pelo apoio na coleta de dados.